Novo
Boletim Bibliográfico
Informativo da Fundação Vingt-un Rosado
Mossoró - Rio Grande do Norte
Ano 70 - Número 155 - Abril de 2018

Esta nova forma de comunicação chega em boa hora. Na forma de ser e na data de seu aparecimento é realmente nova. Posso dizer que sou contemporâneo do Boletim Bibliográfico e da Coleção Mossoroense.

Lembranças minhas de infância, registram os esforços de meu pai Vingt-un Rosado na liderança constante da organização da Biblioteca e do Museu municipais que funcionavam em um só prédio, o do Clube Ipiranga, atravessando uma rua de nossa casa, onde nasci, em abril de 1952, à Rua Mário Negócio, centro de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

A colaboração fortuita minha e de minha irmã Maria Lúcia eram aceitas e elogiadas por meu pai e minha mãe América Fernandes Rosado. Depois se somaram as colaborações das irmãs mais novas Lúcia Helena, Isaura Ester e Leila.

Na verdade, um trabalho lúdico que nos divertia e orgulhava, sempre dentro da possibilidade de cada um. Assim, fomos criados: estudando, colaborando com tarefas nos dada à medida que nosso desenvolvimento avançava.

Podíamos estar nos sentindo muito valorizados quando ajudávamos a compor, com livros previamente catalogados, as estantes da Biblioteca; ao participar de treinamentos para reconhecer fósseis; nas aulas de geologia ou paleontologia no interior ou no litoral; na movimentação organizacional de alguns dos congressos nacionais que já ocorreram em Mossoró. Ou apanhando organizadamente as folhas espalhadas numa mesa, de uma das incontáveis novas publicações para serem grampeadas. Contando, conferindo, rindo e se divertindo com outras crianças ou de adultos orientadores na arte da manufatura de folhetos, boletins e livros. Convivi criança, adolescente, adulto, idoso com essa dinâmica motorizada por Vingt-un Rosado. Dinâmica educativa, integrativa, sem preconceito de qualquer espécie.

Hoje, o Novo Boletim Bibliográfico conta uma nova fase da Coleção Mossoroense. A Fundação Vingt-un Rosado, num de seus principais objetivos, conseguiu a união de entidades que haviam seguido caminhos distintos, embora fossem irmãos culturais.

O fazer cultural necessita de mais incentivo. A burocracia e a má vontade precisam diminuir. As leis culturais devem ir aonde a cultura está. Como estão longe, inalcançáveis ou ineficientes as leis de cultura municipal, estadual e nacional! Comemoramos a volta da Fundação Vingt-un Rosado e da Coleção Mossoroense à biblioteca e ao museu municipais. E o Novo Boletim Bibliográfico dará conta das atividades da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, da Fundação Vingt-un Rosado e Museu Histórico Lauro da Escóssia.

Esta volta enriquece a biblioteca e o museu com mais de 140 mil publicações, com a biblioteca particular e com objetos que pertenceram ou foram usados por Vingt-un Rosado, partes históricas da gráfica, fotos, documentos, fósseis, esculturas, pinturas etc. Destaco dentre esses, conservado em vidro de formol, o cristalino. Uma parte do olho de Vingt-un Rosado, na ocasião que foi operado de catarata. Logo da visão, de um homem que lia vorazmente.

Que a cegueira no caminho de Damasco, quanto à cultura de nosso país, seja rapidamente curada como aconteceu com Paulo, o Apóstolo!

Notícias da Biblioteca

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte não é apenas um espaço físico em que se guardam livros ordenadamente para estudo e/ou consulta. É um templo mossoroense da cultura e da informação que entrou em festa pelo seu aniversário de 7 décadas de sua criação.

Exatamente no dia 5 de abril de 1948, através do Decreto Executivo nº 4, do então prefeito da época, Dix-sept Rosado, deu início a uma saga vencedora.

Houve uma enorme participação popular na festa da sua criação com abertura da banda Municipal Arthur Paraguai. Em seguida, aconteceu um tributo à Dix-sept Rosado, através de música apresentada por Júlia Azevedo, Eriberto Monteiro e Maurílio Carneiro.

Neste momento festivo do dia 5 de abril, houve o lançamento literário de um cordel sobre a história da biblioteca, de autoria de Gualter Alencar, além de apresentação de slides com atividades desenvolvidas no espaço infantil e outros eventos da biblioteca, academias culturais e instituições afins. Para finalizar este dia, foi servido um coffee break para todos os presentes.

A festa foi completada com o aniversário de 23 anos da Fundação Vingt-un Rosado, ocorrido no dia seguinte, também com grande participação popular.

A Fundação Vingt-un apresentou seus projetos atuais e projetou os seus futuros projetos.

Houve ainda doação de livros da Coleção Mossoroense para bibliotecas comunitárias e escolas públicas da cidade de Mossoró.

Nos dois momentos festivos, tivemos exposição de vários livros do acervo da Coleção Mossoroense e exposição dos livros doados pelo patrono da biblioteca Ney Pontes Duarte, além da exposição do Memorial dedicado a Vingt-un Rosado.

Para incrementar ainda mais o mês de abril como mês festivo para nossa literatura, tivemos a comemoração do Dia Nacional do Livro Infantil. Outra grande participação popular tomou conta das dependências da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte.

E em abril, os festejos não pararam por aí, não. A biblioteca, através dos seus funcionários, organizou uma exposição literária para comemorar o Dia Mundial do Livro, data que visa fomentar o gosto pela leitura.

Durante todo este momento de alegria para a nossa cultura, os serviços de atendimento da biblioteca funcionaram normalmente.

A estatística mostra o enorme crescimento no atendimento aos usuários da biblioteca em quase todos os setores.

O número total de visitantes na recepção (visitante em geral) não está informado fielmente, pois o número de pessoas que visitaram a biblioteca neste setor para os eventos festivos, não está sendo computado. A dificuldade se deu na rotatividade que houve dos usuários neste local.

Seguem abaixo, as informações de atendimento em cada setor:

Setores	Número de usuário de cada setor
Recepção (visitante em geral)	282
Acervo geral	202
Acervo de referência	06
Hemeroteca	07
Coleção Mossoroense (acervo da Biblioteca Municipal) / Coleção RN	26
Acervo infantil	91
Estudo Coletivo	0
Empréstimo	97
Devolução	78
Carteira de Usuário	18
Auditório - Eventos	286
Salão Marieta Lima	203
Estudos Individuais	0

Lembrando que a Fundação Vingt-un Rosado hoje está sediada no terceiro andar do anexo da biblioteca municipal e que a Biblioteca Municipal de Mossoró foi criada no dia 05 de abril de 1948, mas só foi inaugurada no dia 30 de abril do mesmo ano.

Novo
Boletim Bibliográfico

Fundação Vingt-un Rosado

Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Centro, Mossoró/RN - Brasil - CEP: 59600-780 - Telefone: 84 98725.8738 / 3315.5177.

EXPEDIENTE

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho

Editoração: Geraldo Maia

Colaboradores: Geraldo Maia, Dix-sept Rosado, Wilson Bezerra, Asclépius Saraiva, Eriberto Monteiro, Alexandre Bezerra e Wanderléa Lima.

Revisão: Eriberto Monteiro

Notícias do Museu

O ser humano está sempre preocupado em preservar sua história, sua cultura e sua memória, colecionando artefatos do seu passado para mostrar no presente momento. Através de relatos ou depoimentos de testemunhas, documentos ou imagens que a ambientação do museu começa a ser retratada, sendo ele urbano ou não.

O Museu Municipal Lauro da Escóssia não é somente uma ferramenta para contar a história da cidade de Mossoró. Ele é a própria história. E por mais que o museu a cada ano passe por dificuldades, ele vem apresentando um belíssimo trabalho em prol da população mossoroense e cidades circunvizinhas.

Este interesse de conhecer ainda mais o seu passado está cada vez mais presente em toda população. Este interesse vai desde os curiosos até os pesquisadores, sejam eles um simples estudante ou não.

Mas o museu não é somente um caminho em direção ao passado. Ele é uma rota em direção ao passado, que faz um diálogo entre o passado, o presente e o futuro. E no dizer do historiador e museólogo Frederico Guilherme Moraes, olhar o passado é "estabelecer uma continuidade entre o que aparentemente deixou de ser e o que ainda vai ser".

Mossoró a muito tempo tem sido uma cidade hospitaleira. O museu é testemunha disso e tem feito o seu papel de recepcionar os seus visitantes conforme a necessidade do próprio turista que ali chega. Inúmeros visitantes e de várias localidades espalhadas pelo Brasil afora, vem conhecer este pedaço da história de Mossoró, porque não dizer, da sua própria história.

Este equipamento cultural apresentou 323 pessoas divididas em 129 famílias, sem agendamento prévio e 194 alunos da grade do município de Mossoró, sendo estes de escolas estaduais municipais e agências de turismo. Segue logo abaixo, planilhas de agendamento das entidades, devidamente preenchida e abaixo faixa etária dos visitantes:

Até 14 anos	15 a 29 anos	Mais de 30 anos
57,18	20,40	22,42

Abaixo, segue a tabela com as 21 cidades que visitaram o Museu no mês de abril de 2018:

Cidade	Estado
Mossoró	RN
São Paulo	SP
Afonso Bezerra	RN
Recife	PE
Caculé	BA
Porto Alegre	RS
Natal	RN
Belo Horizonte	MG
Caraúbas	RN
Sobral	CE
Assu	RN
Brasília	DF
Rio de Janeiro	RJ
Marcelino Vieira	RN
Baraúna	RN
Serra do Mel	RN
Angicos	RN
Governador Dix-sept Rosado	RN
Petrolina	PE
Jucurutu	RN

O Museu Histórico "Lauro da Escóssia" está localizado a Rua Antônio Gomes, 514 - Centro - Mossoró/RN. Abre de terça à sexta, das 7h30 às 13h e aos sábados, das 7h às 11h.

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

Lembranças de Raimundo Soares de Brito

Camões, no Canto III dos "Lusíadas" tem um verso onde diz: "Não me mandas contar estranha história, mas mandas-me louvar dos meus a glória". Faço minha as palavras do poeta, para louvar um pesquisador mossoroense. Um homem que dedicou a sua vida ao estudo da história da região. E que por sua dedicação, foi considerado por todos como o "Guardião da Cultura Mossoroense".

No último dia 23 de abril, o pesquisador Raimundo Soares de Brito, o nosso "Raibrito", se vivo fosse, completaria 98 anos de idade. Nascido em Caraúbas, a 23 de abril de 1920, veio para Mossoró em 1940, ainda jovem, e permanece até quase o fim dos seus dias. Segundo Raibrito, o seu interesse para a pesquisa histórica começou quando foi fazer o treinamento para a admissão como Agente de Estatística, em Natal, no ano de 1941/42, e teve que preencher dados sobre a história sócio-econômica de sua terra natal. Aquilo o levou a iniciar as suas anotações para o futuro. Essas anotações viriam a se tornar, mas tarde, no livro "Caraúbas Centenária", em 1959. Um pesquisador incansável, que sem qualquer ajuda de governo, instituições ou pessoas organizou um arquivo fabuloso com mais de quinze mil biografias de tantos quantos têm ou tiveram alguma influência em Mossoró e região. Sua dedicação a pesquisa foi tanta, que nem mesmo um acidente vascular cerebral foi capaz de tirar o seu entusiasmo. Enquanto a saúde permitiu, mantém a rotina de acordar cedo e ler os jornais, de onde tirava o material que alimenta o seu monumental acervo. Mossoró inteira, estudantes, jornalistas e pesquisadores, recorriam diariamente a sua casa, a casa de número 23 da rua Henry Koster, em busca de informações. Raimundo Brito, o intelectual, foi um homem simples que se orgulhava de poder ajudar a todos que o procuravam.

Como pesquisador e historiador publicou mais de quarenta títulos pela Coleção Mossoroense, sobre temas de versam principalmente sobre Mossoró e o Oeste Potiguar. Como disse certa vez o saudoso mestre Vingt-um Rosado, "Os seus livros e as suas plaquetes permanecerão, através do tempo, como uma contribuição extraordinárias ao conhecimento da gente e da terra do oeste potiguar".

A sua dedicação pela história de Mossoró lhe rendeu frutos nos últimos anos de vida. Foi destacado em 1995 com o título de "Doutor Honoris Causa" da então Universidade Regional do Rio Grande do Norte e em 1997 agraciado com o diploma "Amigo da Cultura". Raibrito, um autodidata, foi presidente da Academia de Letras de Mossoró (AMOL), sócio fundador da Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço (SBEC), sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) e sócio efetivo do Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP).

Raimundo Brito foi um homem de memória privilegiada. Testemunha ocular da nossa história viu e vivenciou os homens e fatos que fizeram parte da história potiguar. Uma conversa informal com Raibrito, se constituía numa verdadeira aula de conhecimentos gerais, principalmente no que dizia respeito a região de Mossoró.

Um pesquisador incansável, capaz de estudar um mesmo assunto por quase quarenta anos, como foi o caso do livro que escreveu sobre os patronos das ruas de Mossoró.

Num dos seus últimos trabalhos publicados, intitulado "Eu, Ego e os outros, Raibrito traçou uma espécie de auto-biografia através dos tipos populares que foi encontrando ao longo da vida, em cada cidade onde morou. Esse trabalho foi publicado graças a um patrocínio da Petrobras e eu tive a honra de escrever uma das orelhas do livro, em nome do Instituto Cultural do Oeste Potiguar.

Raimundo Soares de Brito faleceu em Natal, em 27 de novembro de 2012, no Hospital da Unimed, aos 92 anos de idade, de falência múltiplas de órgãos. Morreu não; encantou-se, pois os escritores não morrem. É na obra que deixou como legado que Raibrito vive, pois esse é o segredo da imortalidade: ressurgir sempre que um livro seu é aberto, que uma frase sua é repetida e que um gesto seu é lembrado. E eu, estreante nas pesquisas históricas da cidade de Mossoró, com todo respeito que ele merece, atrevo-me a pedir: " Mestre, dai-me a tua bênção, para que eu tenha forças para seguir os teus passos, trilhar os teus caminhos e colher os frutos da seara que tu plantaste.

Para conhecer mais sobre a História de Mossoró, visite o blog: www.glogdogemaia.com.

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

Incansável Batalha da Cultura

Nos primórdios dos tempos da história de Mossoró, nos apegamos pelo que nos foi dado a conhecer que o historiador e folclorista Luiz da Câmara Cascudo, folclorista de primeira grandeza na história regional e Universal, resplandeceu na história do folclore projetando a história popular e com seu ideal legou um grande feito como sendo estimulador de Vingt-un Rosado para edificar o templo da cultura mossoroense.

Em suas andanças por Mossoró, no Ginásio Diocesano, onde proferiu inúmeras palestras a convite do diretor dessa unidade, conheceu o aluno Vingt-un Rosado e sua aproximação foi o suficiente para entrelaçar o sentimento de propósitos em torno do qual lançaria o projeto futuro de um permanente historiador na cultural de Mossoró.

Mais não foi só nesse momento de Diocesano. Certa ocasião, encontrando-se com Vingt-un Rosado no Recife, onde estaria decerto participando de um encontro sobre folclore, propõe a este que escrevesse sobre Mossoró, porque os apontamentos históricos do professor Luiz Fausto de Medeiros estariam a merecer maiores informações e complementações.

Os propósitos se consolidaram, Câmara Cascuda escreve o livro Notas e Documentos para a História da Mossoró, enquanto Vingt-um, atendendo ao apelo Cascuniano, resolve iniciar o compromisso sobre Mossoró, escrevendo o seu primeiro livro, MOSSORÓ, onde retrata os principais acontecimentos da vida social, política, econômica, em especial a cultural da cidade, daí partindo a preocupação do autor em traçar um perfil histórico sobre a cidade que lhe serviu de berço.

Estava lançada a pedra fundamental da futura capital cultural num determinado espaço do tempo. Vingt-un recorre ao apoio de dois velhos amigos, Assis Silva e Romeu Leite Rebouças para criar o chamado Boletim Bibliográfico que, embora mimeografado, dadas as condições do momento, teve papel primordial na divulgação de assuntos relacionados à cultura de Mossoró. Foi importante esse Boletim como fonte informativa e divulgação de aspectos culturais.

Como se não bastasse, ele recorre ao irmão Jerônimo Dix-sept Rosado Maia, então prefeito da cidade, pedindo-lhe que criasse uma biblioteca que pudesse atender a todas as pessoas de qualquer nível social e cultural, oportunizando a todos ter acesso à leitura que naturalmente criaria nova cultura. Não só a biblioteca, mas um museu, a pedido do próprio Vingt-um, foi criado com a finalidade de acumular conhecimentos arqueológicos, oportunizando estudos profundos sobre a região de toda Mossoró, em assuntos arqueológicos.

Tudo quanto apontamos sobre o caminhar de nova cultura, foi aperfeiçoado por Vingt-un Rosado, na caminhada de criação de institutos culturais, ICOP, AMOL, que este estaria decerto alicerçando um futuro de nova visão intelectual, com a criação de universidades, e ampliando mesmo a esfera do ensino médio como instrumento de base a todos os níveis culturais de um povo.

É possível afirmar ter sido Câmara Cascudo o estimulador, Vingt-un Rosado o propulsionador da cultura em Mossoró, coadjuvados pelos abnegados João Batista Cascudo Rodrigues, Raimundo Nonato da Silva, Raimundo Soares de Brito.

Mossoró apresenta seus Orientadores Turístico Local

"O turismo é uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas de um lugar para o outro. É uma mistura complexa de elementos materiais, que são os transportes, os alojamentos, as atrações e as diversões disponíveis, e dos fatores psicológicos, que seriam desde uma simples fuga, passando pela concretização de um sonho ou fantasia, até simplesmente a recreação, o descanso e incluindo ainda inúmeros interesses sociais, históricos, culturais e econômicos. Devido a esses elementos, cada vez mais pessoas em todo o mundo encontram nas viagens a melhor alternativa para preencher seu tempo livre".

A cidade de Mossoró está de parabéns ao capacitar inúmeros profissionais como Orientador Turístico Local para receberem os turistas em Mossoró e apresentar os potenciais turístico da cidade em diversos setores.

O projeto de 80h/aula (distribuída em aulas práticas e teóricas) foi uma parceria da Prefeitura Municipal de Mossoró, através da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, conjuntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac.

O curso teve início no dia 5 de março e suas inscrições foram feitas na Gerência de Turismo, que fica no prédio da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e o encerramento, com entrega dos certificados, aconteceu na Sala Joseph Boulier, no Memorial da Resistência.

A oferta das vagas foi voltada para a cadeia produtiva do turismo com um redirecionamento estratégico de cada setor. A articulação do projeto se deu com servidores municipais (que trabalham diretamente na área de turismo), artesão, entidades de classe turística, estudantes de turismo, hoteleiros, representantes da agricultura familiar, setor salineiro, taxista, entre outros.

Durante o curso, além das aulas de sala, foram ministradas aulas de campo, onde cada aluno aprendeu os inúmeros turismos locais como: turismo histórico-cultural, turismo pedagógico, turismo gastronômicos, ecológicos e assim por diante.

Foram visitadas empresas como CIMSAL e Fazenda Famosa. A Serra Mossoró, o Sítio Serra Mossoró, o Restaurante "O Boteco Sertanejo", o Parque Municipal de Mossoró, a empresa de mel Boa Fé, a Cervejaria Bacurim, além de City Tour pelos principais pontos históricos da cidade de Mossoró. Todos estes locais foram explorados para aprendizados dos participantes. Tudo devidamente planejado e com uma didática elaborada em parceria com todos os envolvidos.

No dizer da cidade de Mossoró depois deste curso de Orientador Turístico Local, ela está bem mais preparada para receber o seu turista e apresentar as potencialidades econômicas, a história, as manifestações e o seu lazer.

Ao turista: bem-vindo e volte sempre. Ao nativo: parabéns pela belíssima cidade. E ao Orientador Turístico Local, lembre-se: a Coleção Mossoroense é um berço de informação sobre a nossa querida cidade de Mossoró. Todos ganham com isso...

Cantinho da Poesia

Alexandre Bezerra de Araújo Filho
alexandrebezerrafilho@gmail.com

Poema de Cafeteria

Na tarde de café
Eu traço planos secretos
Para um futuro incerto.
Na tarde fria
Do café quente
Eu me deixo levar por devaneios.

Após um dia de trabalho
Muitos fogem para suas casas
E outros muito vão parar em uma mesa de bar.

Eu, para fugir de sonhos intranquilos
E de tanto pés.
Vou para a cafeteria.
Talvez seja por meu gosto pela bebida
Ou mesmo para sentir o aroma da mesma.

Gosto de sentar na mesa mais distante
E ficar a observar cada funcionário e cliente.
A cada intervalo de um gole e outro
Fico a folhear um livro qualquer
Ou, então,
Preencho as linhas de uma folha em branco.

As melhores fugas
Faço para a cafeteria
Para mim, a rotina é um crime.
Por conta disso,
Todos merecem uma tarde de café.

Poesia

Palavras voam
E na minha cabeça pousam.
Hora de fazer poesia.

Poesia na rua

Encontrei na rua uma poesia.
Não era a mais bonita nem a mais feia.
Era apenas uma poesia.

Abandonada
Deixada
Esquecida na rua.

Era uma poesia lata
Ou uma vira-poesia?

Órfã de um poeta.
Com rimas pobres
Métricas podres
Estrofes irregulares
Palavras palavrões
Letras poucas (escassas).
Era, porém, uma poesia.

Poesia na rua
Deixada ao relento.
Um crime.

Poetas, não abandonem suas poesias.
Poetas, adotem poesias.

Lorena

Uma mulher
Que faz qualquer pessoa estremecer.
Uma vontade louca de lhe querer
Pele morena
Desejo-a
Ao meu lado na madrugada.

O Boletim Bibliográfico Ano III - Número 35, de 30 de abril de 1951, reproduziu a ata da Câmara Municipal de Mossoró na Sessão de 29 de janeiro de 1894

SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JANEIRO DE 1894
PRESIDÊNCIA DO CIDADÃO CIRILO

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano de mil oitocentos e noventa e quatro, na sala das sessões da Intendência Municipal desta Cidade de Mossoró, pelas quatro horas da tarde, presentes os cidadãos Intendentes Manoel Cirilo dos Santos, Vice-Presidente, Aderaldo e os suplentes Henrique Augusto d'Arruda Torres e Olinto Lopes Galvão, foi aberta a sessão. Foi lida e aprovada a ata da sessão ordinária do dia 15 de janeiro do corrente. EXPEDIENTE: Uma petição de Aderaldo Zózimo de Freitas, impetrando licença para aumentar mais dois metros do seu prédio, sito a rua das Flores nesta Cidade, cujo prédio também dar para a rua do Campo Santo, para onde pretendo fazer o crescimento. Despacho: Informe o Fiscal de acordo com o cordiador se o alinhamento atual está ou não de acordo com alinhamento dado ao prédio construído por Francisco Amâncio Pereira Franco. Uma dita de Raimundo Nonato Fernandes, requerendo licença para aumentar o muro da sua casa, sita a Rua Praça do Barão de Hiapaga desta Cidade, pagando os impostos. Uma dita de Dona Maria Idalina da Costa pedindo pagamento da quantia de oitenta e cinco mil e seiscentos réis (85$600) proveniente dos foros dos terrenos ocupados com os prédios da cadeia-Escola relativamente ao findo de 1893. Despacho: como no requerimento, pagando pela verba competente. Uma dita de Justino Francisco de Oliveira Nunes e outro reclamando contra a elevação dos aluguéis das bancas da Casa do Mercado e pedindo para que fosse mantido o antigo aluguel de um mil réis em lugar de 3 $000 mil réis como atualmente se acha. Despacho: Inteirados. Uma dita de João Alves de Souza e outro reclamando contra a elevação do imposto Municipal de 3$000 mil réis sobre cada rês abatida para o consumo. Despacho: Indeferida da Multa. Clemente Galvão & Cia.,, Manuel Freire da Rocha e José Cândido da Rocha impetrando licença para abrirem seus estabelecimentos comerciais nesta cidade. Despacho: Como requerem, pagando os Impostos Municipais, passe-se a lavrar e registre-se. Trabalhos: Resolveu a Intendência, tendo em vista a grande elevação do preço da carne, autorizar ao cidadão Presidente por meio de uma resolução, a entrar desde já, em acordo com os vendedores de carne verde ou seca deste Município, sobre o preço da mesma, que não poderá exceder de 700 réis o quilo da carne verde e de 1$000 réis da seca impondo multa aos que vendesse por preços superiores aos estipulados e dispensando do pagamento do imposto Municipal de 3$000 mil réis por cada rês abatida, aos que não vendesse por mais dos preços fixados autorizando-se ainda na mesma resolução a criação de um Açougue Municipal, caso não se chegue a um acordo com os vendedores referidos, cuja resolução tomou o número 10. E não havendo mais a tratar e dada a hora foi pelo cidadão Presidente encerrados os trabalhos, do que para constar lavrei a presente ata. Eu, Francisco Fausto de Souza, Secretário a escrevi.

M. Cirilo – Vice-Presidente

A. Leite

João Mendes e

Oliveira Galvão.